
AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O TURISMO NO MUNICÍPIO DE ROLÂNDIA-PR

Fabiane de Oliveira **DOMINGOS**

Mestre em Geografia, Meio Ambiente e Desenvolvimento – UEL
Docente do curso de Turismo da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR
fabianedomingos@hotmail.com
<http://lattes.cnpq.br/7471596915595753>

Maria del Carmen Matilde Huertas **CALVENTE**

Doutora em Geografia – USP
Docente do curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina- UEL
calvente@uel.br
<http://lattes.cnpq.br/7352677368814212>

Resumo: A administração pública tem-se mostrado uma das “molas propulsoras” para o desenvolvimento e normalização das atividades que compõem o arcabouço estrutural e operacional do turismo. Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa é analisar a influência das políticas públicas Federal e Estadual em Rolândia, um pequeno município situado no norte do Paraná. Esta pesquisa apresenta o Programa de Regionalização do turismo que traz os conceitos de regionalização, lançado através do Plano Nacional de Turismo (2003-2007). Como metodologia de pesquisa adotou-se pesquisa de campo e entrevistas para verificar o que os envolvidos com o setor pensam sobre o assunto, incluindo a Secretária de Turismo e o prefeito em 2006. Para verificar as mudanças ocorridas após esse período, entrevistou-se a atual secretária municipal de cultura e turismo de Rolândia. Essa entrevista ocorreu em 2014, com o intuito de comparar as mudanças e os rumos que o setor turístico tomou nesse tempo. Além das entrevistas, utilizou-se pesquisa bibliográfica. O estado do Paraná possui uma estrutura para discutir, elaborar e planejar ações de políticas públicas do turismo. O município através de seus representantes políticos, comunidade e empresários do setor participam através do Conselho Municipal do Turismo e Agência de Desenvolvimento Turístico do Norte do Paraná, porém, somente através do SEBRAE é que se colocou em prática o quinto produto turístico do Paraná, através da Rota do Café, o que não trouxe grandes benefícios, principalmente econômicos para o setor. Como visto nesta pesquisa, a base é a que mais sofre com a falta de articulação entre as esferas do governo.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Turismo. Influências. Regionalização.

PUBLIC POLICIES FOR TOURISM IN THE CITY OF ROLÂNDIA-PR

Abstract: Public administration, has proven one of the "mainsprings" for the development and standardization of activities that make up the structural and operational framework of tourism. Thus, the objective of this research is to analyze the influence of public policies on Federal and State Rolândia, a small municipality located in northern Paraná. This research presents the Regionalization Program tourism that brings the concepts of regionalization, released by the National Tourism Plan (2003-2007). As research methodology was adopted field research and interviews to ascertain what those involved in the industry think about it, including the Secretary of Tourism and Mayor in 2006.

To check the changes after this period, he met her current municipal secretary of culture and tourism Rolândia. This interview took place in 2014, in order to compare the changes and the direction that the tourism sector has taken this time. Besides the interviews, we used literature. The State of Paraná has a structure to discuss, plan and develop public policy actions tourism. The municipality through their political representatives, community and business sector participates through the Municipal Council of Tourism and Tourism Development Agency of Northern Paraná, but only through SEBRAE is that if put into practice the fifth tourist product of Paraná, through Coffee Route, which has brought great benefits, mainly for economic sector. As seen in this research, the basis is that most suffers from a lack of coordination between levels of government.

key words: Public Policies. Tourism. Influences. Regionalisation.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EL TURISMO EN LA CIUDAD DE ROLÂNDIA-PR

Resumen: La administración pública, ha demostrado ser uno de los "resortes" para el desarrollo y la normalización de las actividades que constituyen el marco estructural y operativa del turismo. Por lo tanto, el objetivo de esta investigación es analizar la influencia de las políticas públicas sobre Federal y Estado Rolândia, un pequeño municipio situado en el norte de Paraná. Esta investigación presenta el turismo Programa de Regionalización que trae los conceptos de regionalización, lanzado por el Plan Nacional de Turismo (2003-2007). Como se adoptó la metodología de investigación la investigación de campo y entrevistas para determinar lo que las personas involucradas en la industria de pensar en ello, incluyendo la Secretaría de Turismo y el alcalde en 2006. Para comprobar los cambios después de este período, que la conoció secretario municipal actual de la cultura y el turismo Rolândia. Esta entrevista tuvo lugar en 2014, con el fin de comparar los cambios y la dirección en la que el sector turístico ha tomado este tiempo. Además de las entrevistas, se utilizó la literatura. El Estado de Paraná tiene una estructura para discutir, planificar y desarrollar acciones de política pública del turismo. El municipio a través de su sector de representantes políticos, comunitarios y de negocios participa a través del Consejo Municipal de Turismo y Turismo Agencia de Desarrollo del Norte de Paraná, pero sólo a través de SEBRAE es que si pone en práctica el quinto producto turístico de Paraná, a través de Ruta del Café, que ha traído grandes beneficios, sobre todo para los sectores económicos. Como se ve en esta investigación, la base es que la mayoría sufre de una falta de coordinación entre niveles de gobierno.

Palavras claves: Políticas públicas. Turismo. Influencias. Regionalización.

INTRODUÇÃO

A administração pública, no uso de suas atribuições, tem-se mostrado uma das “molas propulsoras” para o desenvolvimento e normalização das atividades que compõem o arcabouço estrutural e operacional do turismo. Daí a grande importância do papel desempenhado pelo Estado e de sua intervenção na área do turismo por meio das políticas públicas.

O principal marco nacional das políticas públicas, foi a criação do Ministério do Turismo (MinTur) em 2003 e, para isso, houve a necessidade da criação de uma estrutura, inclusive uma Secretaria Nacional de Políticas Públicas de Turismo, responsável pela elaboração do Plano Nacional de Turismo e do Programa de Regionalização do Turismo.

Assim como o Brasil, o Paraná também tem ações governamentais relacionadas ao turismo. Em 2003, o estado lançou a Política Estadual de Turismo (2003-2007) em que o governo estadual teria como premissa para o desenvolvimento da atividade, metas, objetivos e estratégias. De acordo com este documento, é a primeira vez que se lança oficialmente no Paraná a Política de Turismo desde que o turismo passou a ter uma representação pública. Na esfera municipal, o que se vê é uma tentativa de consolidação do quinto produto turístico do Estado do Paraná, que apesar da participação do COMTUR e ADETUNORP, quem o colocou em prática foi SEBRAE através da Rota do Café, que em termos econômicos pouco beneficiou Rolândia.

Este artigo, objetiva i) Analisar a influência das políticas públicas federal e estadual em um pequeno município: Rolândia – PR; ii) Diagnosticar potencialidades turísticas do município de Rolândia; iii) Realizar pesquisa de campo e bibliográfica sobre o turismo e iv) refletir até que ponto políticas públicas influenciam a gestão do turismo em um pequeno município. O período analisado foi o da implantação do primeiro Plano Nacional do Turismo, (2003-2007) (BRASIL, 2003a). Para isso, foi realizada no município pesquisa de campo através de entrevistas para verificar o que os envolvidos com o setor pensam sobre o assunto, incluindo a Secretária de Turismo e o prefeito em 2006. Para verificar as mudanças ocorridas após esse período, foi entrevistada a atual Secretária Municipal de Cultura e Turismo do município de Rolândia, Margarida Hellbrugge Zirknitzer. Essa entrevista ocorreu em 2014, com o intuito de comparar as mudanças e os rumos que o setor turístico tomou nesse tempo. Além das entrevistas, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, visando o embasamento teórico do tema sobre políticas públicas, histórico das políticas públicas para o turismo e políticas atuais para o setor.

MATERIAIS E MÉTODOS

A escolha de Rolândia está relacionada aos questionamentos de como as políticas públicas federais, estaduais e municipais influenciam no desenvolvimento da atividade turística local. Como metodologia de pesquisa utilizou-se o estudo de caso que, no campo das ciências sociais, é uma metodologia voltada para a coleta de informações sobre vários casos ou um em específico (BARROS; LEHFELD, 1990). É considerada uma metodologia qualitativa de estudo, visto que não há preocupação especial com dados estatísticos.

Nesta pesquisa utilizou-se como recorte espacial o município de Rolândia e, para a coleta de informações, utilizou-se entrevistas, que é “[...] uma técnica de coleta de dados que

supõe o contato face a face entre a pessoa que recolhe e a que fornece informações relevantes [...]” (MOURA; FERREIRA e PAINE, 1998, p. 77). É necessário ressaltar também que essas entrevistas foram gravadas com autorização prévia dos entrevistados. Optou-se pelas entrevistas semi-estruturadas, seguindo-se um roteiro preliminar de perguntas. A amostragem foi intencionalmente direcionada, já que foram entrevistadas 10 pessoas que possuem características específicas para refletir a opinião do assunto principal, selecionando-se os locais para encontrá-las (MOURA; FERREIRA e PAINE, 1998). Optou-se por não divulgar os nomes de alguns entrevistados. O interesse principal foi o de relacionar suas opiniões com o tema da pesquisa, já que todos eles estavam direta ou indiretamente envolvidos com o turismo. Para identificá-los será utilizada a numeração que vai de um a dez, de acordo com a data da realização. As entrevistas foram realizadas no ano de 2007 (DOMINGOS, 2007).

AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O TURISMO

No turismo, tem-se uma particularidade que pode ser um agravante na formulação das políticas públicas para o setor: a sua complexidade por envolver uma enorme variedade de sub-setores, conhecido como *trade* turístico, constituído pelas empresas de alimentos e bebidas, meios de hospedagem, agências de viagens, empresas de eventos e diversos outros sub-setores que influenciam na tomada de decisões. Só para se ter uma noção da grandiosidade de setores que envolvem a atividade, será citado os representantes do atual Conselho Nacional de Turismo, conforme declaração do Presidente da Associação Brasileira da Indústria Hoteleira (ABIH) – em entrevista no dia 10 de maio de 2006:

Tem 60 membros do Conselho, dos quais 20 e poucos membros são do governo e o restante da iniciativa privada. Tem representações como Banco do Brasil, Caixa Econômica, Banco da Amazônia, Banco do Nordeste, Ministério da justiça, Ministério das relações exteriores, ABAV- Associação Brasileira de Agências de Viagens, ABIH, BRAZTOA- Associação Brasileira das Operadoras de Turismo, ABEOC – Associação Brasileira de Empresas de Eventos, Associação Nacional dos Parques Temáticos, ABLA - Associação Brasileira de Locadoras de Automóveis, enfim, todas (BRASIL XXI ..., 2006).

No passado, durante o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, o recorte espacial privilegiado dos programas do Governo Federal eram os municípios, pela implantação em 1994 do Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), que tinha como objetivo “[...] tornar o município autossuficiente no que tange aos procedimentos de desenvolvimento de um planejamento e a implantação de uma política municipal de Turismo” (SEBRAE, 2014). Já na primeira gestão do governo do presidente Luiz Inácio Lula

da Silva, iniciada em 2003, o foco desse programa foi direcionado para as regiões com a criação e implantação do Programa de Regionalização do Turismo (PRT). O PRT trouxe o conceito de regionalização, frequente nos estudos da Geografia, e que tem uma conotação ampla, indo além das regiões administrativas já delimitadas. O enfoque da regionalização, no caso, deve ser entendido como um território onde haja uma integração cultural e histórica, com fins de planejamento e gestão compartilhada da atividade turística.

O principal marco das políticas públicas foi a criação do Ministério do Turismo (MinTur) em 2003 e, para isso, houve a necessidade da criação de uma estrutura, inclusive uma Secretaria Nacional de Políticas Públicas de Turismo, responsável pela elaboração do Plano Nacional de Turismo e do Programa de Regionalização do Turismo. O Conselho Nacional de Turismo permanece atuante e juntamente com o colegiado denominado Fórum Nacional dos Secretariados e Dirigentes Estaduais de Turismo, presta serviço de assessoramento ao MinTur.

Assim como o Brasil, o Paraná também tem ações governamentais relacionadas ao turismo. Em 2003, o estado lançou a Política Estadual de Turismo (2003-2007) (PARANÁ, 2003), um documento generalista, ou uma tentativa de apresentar à sociedade o que o governo estadual teria como premissa para o desenvolvimento da atividade, propondo metas, objetivos e estratégias. De acordo com este documento, é a primeira vez que se lança oficialmente no Paraná a Política de Turismo desde que o turismo passou a ter uma representação pública. Mas, com o Plano Nacional de Turismo, as metas foram lançadas, porém não houve menção de como elas seriam alcançadas. Além disso, o Programa de Regionalização do Turismo do governo Federal foi adaptado para o estado e em 2004 foi lançado o “Programa de Regionalização do Turismo no Paraná”. Este documento era superficial, com apenas duas páginas contendo somente alguns parágrafos copiados do programa nacional.

De acordo com a Revista Exame de 2007, o Paraná era considerado a “quinta maior indústria de turismo no país”. Os dados sobre turismo apresentam as principais atrações turísticas do estado: Foz do Iguaçu – com o Parque Nacional do Iguaçu e a Hidrelétrica de Itaipu, que recebem 1.592.000 visitantes por ano –, seguido do Parque Estadual Vila Velha, em Ponta Grossa – com 61.000 visitantes por ano. Nenhum município do norte do Paraná foi mencionado.

No Programa de Regionalização do Turismo do estado, após a realização da Oficina de Planejamento em abril de 2003, o Fórum Estadual de Secretários Municipais de Turismo concluiu que existiam no estado nove regiões turísticas: 1) Litoral, 2) Curitiba e Região

Metropolitana, 3) Campos Gerais, 4) Oeste e Lindeiros ao Lago de Itaipu, 5) Norte, 6) Noroeste, 7) Sul, 8) Centro Sul e 9) Sudoeste, marcando o início do processo de regionalização do Paraná (PARANÁ, 2007, s/p). Dessas nove regiões turísticas apenas quatro foram priorizadas para desenvolvimento do turismo no estado e o norte do Paraná não entrou na classificação das quatro primeiras. Atualmente as regiões turísticas foram alteradas. O Paraná em 2014 aumentou de 10 para 14 o número de regiões turísticas. A mudança e reorganização atende às novas diretrizes do Programa Nacional de Regionalização do Turismo, que priorizam a gestão descentralizada, os investimentos em qualificação profissional e infraestrutura (PARANÁ, 2014).

Representantes dos municípios, alguns empresários do setor turístico e pessoas interessadas nessa atividade do norte do Paraná, fundaram em 30 de maio de 2006 a Agência de Desenvolvimento do Turismo no Norte do Paraná (ADETUNORP), para “desenvolver” a quinta região turística do Estado, pois naquela época, o norte do Estado não estava entre as quatro priorizadas pela Secretaria Estadual de Turismo. (SOBRE A ADETUNORP, 2014, s/p.). O principal segmento a ser trabalhado nesta região foi o turismo rural, como citado em uma das reuniões mensais da Agência, em 28 de novembro de 2007, na cidade de Londrina, onde na mesma reunião obtiveram-se mais informações sobre as funções da ADETUNORP. Calvente (2004) afirma que na década de 1990 já havia um discurso favorável à execução do turismo rural no norte do Paraná e isso não mudou, porque como se vê, esse é o segmento do turismo que mais chama a atenção ao se referir sobre as potencialidades no norte do Paraná.

De acordo com Brasil (2004) as principais responsabilidades de uma Instância de Governança Regional, de acordo com o Programa de Regionalização do Turismo são: Planejamento e coordenação das ações, em âmbito regional e local; Articulação, negociação e estabelecimento de parcerias, em âmbito regional e local; Monitoramento e avaliação das ações do Programa, em âmbito local; Produção e sistematização de dados e informações.

Para que esta região se desenvolva, a ADETUNORP elaborou em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) um projeto intitulado “Rota do Café”, que, na época (2006-2007), seria também um projeto contendo o trem itinerante turístico-cultural, que passaria por alguns municípios do norte do Paraná, como Londrina, Rolândia, Apucarana, Maringá e outros. Dos 59 municípios do norte paranaense que estavam participando da Agência, apenas cerca de 30 realmente teriam possibilidades de desenvolver o turismo. Muitos representantes participaram das reuniões, porém não são todos que realmente possuem atrativos turísticos suficientes para uma oferta em potencial. Uma possibilidade é incluí-los em rotas ou roteiros para fazerem parte da atividade.

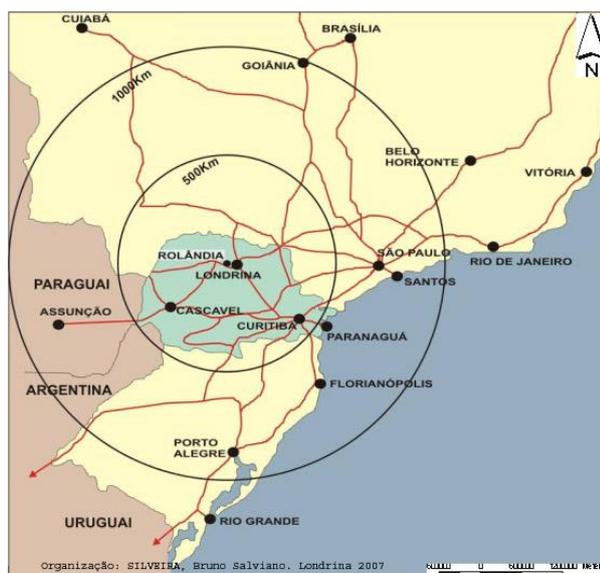
MUNICÍPIO DE ROLÂNDIA

Localização da área de estudo

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), (2010), Rolândia contava com uma população de 57.862 habitantes em 2010 e área terrestre de 459,024 Km². Rolândia está localizada no norte do Paraná, ao sul do Brasil, conforme Figura 01.

O Município de Rolândia possui características culturais herdadas dos alemães, um dos primeiros povos a se instalar no município, na década de 1930. De acordo com Villanueva (1974, p.52), “[...] a primeira casa de madeira construída em Rolândia foi a de Eugenio Larianoff, que foi o hotel Rolândia, casarão grande e bem dividido, com duas alas de quartos e amplo salão de refeições [...]”. Este hotel foi construído em 1934 e estava em funcionamento até recente data, praticamente sem nenhuma alteração, mas em 2011 foi demolido, para dar lugar a um prédio residencial e comercial. Houve uma comoção geral por parte da população pelo seu valor histórico, já que, além de um equipamento turístico, era considerado um potencial atrativo para o município. Parte da madeirada do hotel encontra-se hoje sob domínio da prefeitura que, pretende montar parte de sua estrutura no futuro, mas de acordo com a Secretária Municipal de Turismo ainda não há data e nem projetos oficiais para que isso ocorra. A Figura 02 mostra o Hotel Rolândia em 2007.

Figura 01 – Localização de Rolândia no sul do Brasil



Fonte: Rolândia (2006). Org. (SILVEIRA, B.S; DOMINGOS, F.O. 2007)

Figura 02 - Lateral do Hotel Rolândia



Fonte: o próprio autor (DOMINGOS, 2007)

Compreender a origem da colonização europeia em Rolândia é fundamental, porque ela influenciou significativamente na história do município, já que uma grande parte dos seus atrativos turísticos tem origem nessa cultura.

AS POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DE ROLÂNDIA

Entende-se por potencialidades determinados atrativos, sejam eles materiais ou imateriais, que uma localidade possui e que precisam ser adequados para se tornarem recursos turísticos. Devem ser pensados adequadamente, oferecendo a infraestrutura necessária para que sejam aproveitados para o turismo, em benefício, sobretudo, da comunidade local. Já os recursos turísticos são os atrativos que o município possui e estão estruturados para receber visitantes.

Como relatado nos depoimentos, a maioria das pessoas acredita no potencial turístico do município, porém ele não está sendo desenvolvido. Apesar das divergências sobre essas potencialidades – uma vez que cada um defende um tipo de turismo específico, como o rural, o gastronômico, o cultural e o tecnológico –, entende-se que, caso haja um apoio maior da administração pública, futuramente o turismo receberá um fluxo maior de visitantes no município. Porém, há quem acredite que não há turismo no município: “Na verdade o turismo nem existe, não funciona” (ENTREVISTA 04). Apesar de ter citado isso, esta mesma pessoa volta a afirmar, ao longo da entrevista, que o município tem potencialidade, mas falta desenvolver.

É importante destacar ainda a análise que Calvente (2004, p. 46) faz sobre o produto turístico ao afirmar que na realidade “[...] é a soma dos atrativos, que gera a corrente turística até o lugar, das facilidades e dos acessos. Fator extremamente importante é a distância da área até centros urbanos importantes, de onde sai a demanda [...]”. Neste sentido, o município de Rolândia, pelos seus organismos competentes, terá que evoluir em termos de infraestrutura turística para que tenha condições de receber os visitantes. O Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) fez no ano de 2005 um inventário dos equipamentos e pontos turísticos, propondo melhorias posteriormente apresentadas aos empresários de Rolândia. De acordo com um agente envolvido no turismo municipal em 2007, algumas mudanças surtiram efeito, como as reformas feitas pelos restaurantes. Quanto à distância e se os atrativos da zona rural ficam próximos à cidade, o que é um fator muito positivo por evitar grandes deslocamentos dos visitantes, facilitando a ida a esses locais.

Para implementar a política municipal de turismo, foi criado o Conselho Municipal de Turismo – COMTUR – pela Lei nº 2.652/98. O COMTUR é um órgão deliberativo, consultivo e de assessoramento, responsável pela conjunção entre o poder público e a sociedade civil e tem por objetivo orientar e promover o turismo no município, exercendo um trabalho voluntário sem remuneração. O papel do COMTUR, de acordo com as entrevistas, é especialmente o de fiscalizar e acompanhar os projetos, mas o conselho em 2007 não funcionou plenamente e sua função não foi desempenhada como deveria.

O município em 2007, possuía uma Secretaria Municipal de Turismo, Meio ambiente e Cultura e contava com a participação ativa do COMTUR, que frequentavam as reuniões da ADETURNORP. Durante a entrevista de 2014, Margarida, telefonou para uma integrante do COMTUR que afirmou não haver nenhuma atividade nos últimos anos porém, disse estar disposta a retornar caso a secretária os incentivem. O COMTUR tinha uma grande representatividade para o município, prestando consultoria à prefeitura e empresários. Chegou a fazer, doze anos atrás, um inventário na área rural dos locais com potencialidade turística.

Detectou-se que a estrada de São Rafael, que conta ao longo do seu trajeto com propriedades que trabalham com o turismo rural, como a Pousada das Alamandas, o SPA Recanto das Figueiras, a comunidade do Dezinho e outros atrativos como a Capela e o cemitério São Rafael, seria o produto turístico a ser desenvolvido. Nessa estrada, é o local do projeto intitulado “Caminhos de São Rafael”. Um comparativo entre as Figuras 03 e 04 mostra a mudança ocorrida na estrada entre 2007 e 2008 após investimento para sua pavimentação com verbas do município. Essa melhoria foi para facilitar o acesso as principais

propriedades que trabalham com o turismo no espaço rural, assim como outros atrativos turísticos.

Figura 03 - Estrada São Rafael em 2007, antes da pavimentação



Fonte: o próprio autor (DOMINGOS, 2007)

Figura 04 – Estrada São Rafael em 2008 após pavimentação



Fonte: o próprio autor (DOMINGOS, 2007)

O município possui alguns atrativos turísticos, destacando-se: a estátua Roland, o museu japonês, o museu municipal, o museu do café e o sacro, além do projeto da construção de um museu do rádio. No turismo rural, destacam-se o SPA Recanto das Figueiras, a fazenda Bimini que realiza atividades de educação ambiental, a pousada Fazenda Marabú (Figura 05), única a participar da Rota do Café e a pousada das Alamandas (Figura 06).

Figura 05– Pousada rural Marabú



.Fonte: o próprio autor (DOMINGOS, 2007).

Figura 06 - Pousada das Alamandas



.Fonte: o próprio autor (DOMINGOS, 2007).

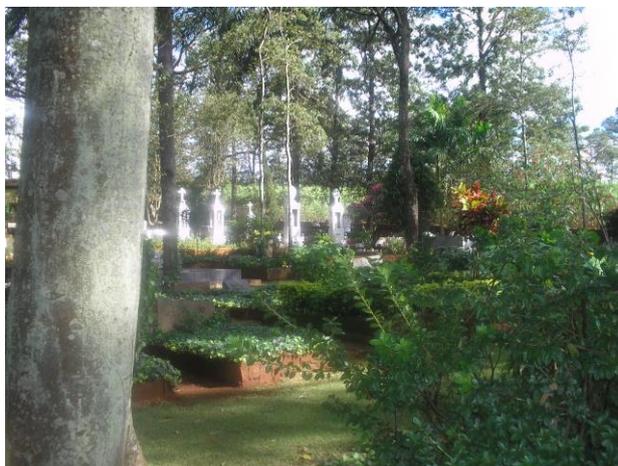
Na estrada São Rafael tem-se ainda a igreja (Figura 07) e o cemitério (Figura 08) de mesmo nome e com uma beleza singular. Cemitérios são atrativos turísticos, desde que tenham algumas particularidades diante de um contexto histórico. No caso desse cemitério em específico, há toda uma história sobre os alemães que vieram para Rolândia.

Figura 07 – Fachada lateral da Igreja São Rafael



Fonte: o próprio autor (DOMINGOS, 2007).

Figura 08 - Cemitério São Rafael



Fonte: o próprio autor (DOMINGOS, 2007).

Outro destaque é a Estátua Roland doada pela Alemanha em 1957. Ela veio da Alemanha em blocos de pedra “*lioz de Oberkirtchen*” e foi trazida de navio. O nome Rolândia tem sua origem em Roland, que foi sobrinho de Carlos Magno e grande guerreiro em busca de liberdade. Representa a luta dos alemães em busca de um lugar onde pudessem reconstruir suas vidas, longe das perseguições políticas, religiosas e raciais, conforme Figura 09. (DOMINGOS, 2007).

Figura 09 – Estátua Roland



Fonte: o próprio autor (DOMINGOS, 2007).

Um atrativo cultural famoso era a Oktoberfest, festa alemã realizada sempre no mês de outubro. Ela foi por muito tempo um dos atrativos turísticos que mais trouxe turistas e excursionistas para o município, porém, no decorrer dos anos foi se descaracterizando da tradição germânica. Envolvida em denúncias de mau uso do dinheiro público e após um período de má gestão, a festa em 2013 não aconteceu e para 2014 não se pensa em sua realização. Na Figura 06, observa-se o *slogan* e logotipo da festa e na Figura 10, os visitantes na área externa.

Figura 10 – Slogan e Logotipo da Oktoberfest



Fonte: o próprio autor (DOMINGOS, 2007)

Figura 11 - Área externa da Oktoberfest



Fonte: o próprio autor (DOMINGOS, 2007)

Além dos atrativos mencionados, em 2009 foi concluída a construção do Portal Turístico, que recebeu verba do Ministério do Turismo (42,5%) e recursos do próprio município (57,5%). O objetivo era que funcionasse como um centro de informações turísticas. Inaugurado em 29 de junho de 2009, a expectativa em torno desse portal foi muito grande sendo o grande projeto almejado pelo COMTUR. Atualmente, ele não cumpre função, pois, de acordo Margarida, há necessidade de um funcionário e não há verba para isso. O que se cogita é a possibilidade de um estagiário de algum curso de turismo para desempenhar essa função. Na Figura 12, o portal turístico de Rolândia.

Figura 12 – Portal turístico de Rolândia “Oswald Nixdorf”



Fonte: o próprio autor (DOMINGOS, 2007)

Em junho de 2007 foi implantando o projeto da implantação da sinalização turística no município, realizado pelo Ministério do Turismo, que recebeu algumas críticas, como a não inclusão de outros idiomas nas placas indicativas. Outro projeto, este privado e muito ousado, criação de um empresário de Londrina, foi apresentado em uma das reuniões da ADETUNORP em 2006, mediante um vídeo com o protótipo de um parque temático, chamado de Yumê. Ele foi destacado na mídia local para as comemorações do IMIN – 100, em comemoração a 100 anos da imigração japonesa no país. O que foi constatado em visita *in-loco* é que, no local onde seria construído o parque, o terreno foi loteado com a finalidade de um bairro residencial.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para entender realmente como as políticas públicas para o turismo na esfera federal e estadual influenciaram o turismo em Rolândia, optou-se pela análise das entrevistas com os principais agentes públicos envolvidos com o turismo e com os voluntários que participam do Conselho Municipal de Turismo em 2007. Também foi entrevistado o chefe da regional da Secretaria de Estado de Turismo, da PARANATURISMO e do Estado do Paraná, Newton Sborgi em Marilândia do Sul, no dia 30 de janeiro de 2007, no decorrer da primeira reunião do ano da ADETUNORP. Durante a entrevista, ele não mencionou projetos específicos para o município de Rolândia, mas citou, o projeto do trem turístico, que envolveria alguns municípios da região norte do estado, incluindo Rolândia.

Já para a atualização desse estudo, em abril de 2014, entrevistou-se a nova Secretária Municipal de Cultura e Turismo do município de Rolândia, Margarida Hellbrugge Zirknitzer. Formada em Arquitetura, ainda está se ambientando com a área do turismo, uma vez que seu foco está mais nas atividades culturais cívicas e religiosas do município. Apesar de ter participado recentemente de um curso sobre turismo, realizado pela Secretaria Estadual de Turismo em Curitiba, ainda não está envolvida com o tema.

Segundo Lickorish; Carson (2000), o poder público municipal tem; praticamente o mesmo papel do governo federal ou estadual. Embora não haja uma maneira ideal de organização do turismo, dois princípios devem ser comuns: primeiro, a organização deve adequar as fronteiras administrativas regionais e, segundo, ter uma boa coordenação e cooperação em todos os níveis de administração. Os organismos municipais de turismo são indispensáveis no processo de desenvolvimento do turismo, visto que têm um contato mais próximo com a comunidade e o empresariado do setor. A comunidade deve estar preparada para o desenvolvimento, para que também seja beneficiada. Quem mobiliza a comunidade são os organismos municipais de turismo, que devem dar o apoio e assistência necessária. Castelli (1996) afirma que o dirigente municipal de turismo deve ter muito conhecimento de *marketing* para que possa promover o turismo na sua localidade. Sendo assim, o autor considera que esse dirigente deve adotar estratégias para comercializar o *produto* turístico; estratégias como a de preparar a comunidade para receber os turistas, motivando os munícipes a respeitarem e imporem respeito para com os seus valores. Após esse processo, o dirigente municipal deve identificar os recursos turísticos a fim de descrevê-los e qualificá-los, promovendo um relacionamento entre o setor público e o privado. O autor destaca ainda que, além de tudo isso, cada município criará e estruturará um organismo municipal de turismo de acordo com sua própria realidade. Existe uma enorme diversidade desses organismos. Conta-se entre eles: secretarias, assessorias, conselho, diretoria, coordenadoria, unidade, autarquia etc., e a maioria dos municípios brasileiros já tem essa preocupação.

No caso de Rolândia, até 2007 a Secretaria de Turismo estava vinculada com as áreas de Meio Ambiente e Cultura. Isso foi motivo de reclamação durante as entrevistas, visto que “três secretarias em uma” dificultava um trabalho específico em cada área, em especial a do turismo, que não está sendo considerado prioridade. Atualmente a Secretaria de Turismo está apenas vinculada a de Cultura. Segue um relato sobre este problema: ‘Quando o atual presidente criou o Ministério do Turismo, é bom frisar que aqui também deveria ter só uma Secretaria Municipal de Turismo. Não adianta misturar muito, pois o turismo depende de todas as secretarias. Então se tivesse uma secretaria específica ajudaria muito, como

aconteceu com o MinTur. A partir do momento que criaram um ministério específico de turismo e não colocaram futebol no meio, direcionou uma ação' (ENTREVISTA 05).

O relacionamento entre a Secretaria de Meio Ambiente, Turismo e Cultura e o COMTUR na época, também foi bastante questionado, em particular porque muitas decisões tomadas pela secretaria não eram repassadas ao COMTUR, o que prejudicava o trabalho do conselho. Segue uma reclamação obtida nas entrevistas: 'O que precisaria melhorar em Rolândia, na minha opinião, é por uma secretária de turismo com vontade, competente e com poder de trabalho, porque ela não tem atribuição nenhuma na prefeitura, não podem fazer nada. Em suma, é preciso mais visão administrativa para desenvolver o turismo, porque o turismo está parado' (ENTREVISTA 04).

Mediante os vários depoimentos verificou-se que o relacionamento do COMTUR com o prefeito da época estava aberto a discussões de problemas e projetos, porém com a Secretaria de Meio Ambiente, Turismo e Cultura esse relacionamento não acontecia.

Quanto à influência do Governo Federal, não foi mencionado pelos entrevistados conhecimento sobre o Plano Nacional de Turismo e seu Programa de Regionalização. Ao se comentar sobre o turismo rural, os agentes públicos também não mostraram conhecimento das Diretrizes para o Turismo Rural (BRASIL, 2003b) do governo federal. A falta de conhecimento dessas políticas pode trazer alguns problemas, em particular o de articulação entre as diversas escalas, o que acaba refletindo nos projetos que não se preocupam com a comunidade local. Segue um comentário sobre a influência do governo federal no turismo no município: 'O governo federal, não tem o que influenciar na verdade, é porque uma coisa de Rolândia. O governo do estado, através do setor de turismo, até poderá influenciar, mas outros níveis de governo não ajudam muito o turismo aqui, mas achar que outros níveis de governo têm colaborado conosco, na verdade não' (ENTREVISTA 01).

O Programa de Regionalização do Turismo, tanto o federal, como o estadual, é conhecido apenas pelo trabalho da ADETUNORP, com o projeto da "Rota do Café". Pelo que se percebe claramente é que, como os agentes públicos não têm conhecimento das políticas do governo federal, acabam acreditando que Rolândia não é direcionada por uma política de âmbito federal. Em entrevista, um agente público disse que Rolândia – no passado a "Rainha do Café" –, sendo um dos municípios em que mais se produziu café, vai ter a condição para participar neste roteiro (ENTREVISTA 01). 'O que o governo estadual está influenciando o turismo é através desta rota do café. A iniciativa deste trabalho foi da EMATER, junto com a

secretaria regional de turismo. Eles montaram uma associação que é a ADETUNORP e nós estamos investindo bastante com incentivo do governo estadual' (ENTREVISTA 02).

Não convém ampliar o debate sobre a Rota do Café, mas o que se verificou por meio de materiais de divulgação via *website* (ROTA DO CAFÉ, 2014) e *folders* impressos, Rolândia se insere nessa Rota, apenas com dois produtos, a Pousada Marabú e a Indústria de Café Itamaraty. Rolândia possui um potencial histórico cultural muito rico sobre o café, e apenas uma pousada participante da rota o isola. Algumas agências de viagem estão comercializando essa Rota que foi criada pelo SEBRAE, considerada como o “melhor roteiro turístico de 2011”, ao receber o Prêmio Casos de Sucesso do Programa de Regionalização do Turismo (ROTA DO CAFÉ GANHA PRÊMIO EM SP, 2011). O que se verificou depois de oito anos do início da sua proposta original, mesmo sendo um projeto de regionalização já que engloba a região norte, é que essa Rota tomou os municípios de maneira isolada. Não se contemplou o grupo de atrativos, mas apenas alguns empreendimentos isoladamente, tornando-se assim, pouco significativo para a escala local, como é o caso de Rolândia. O mesmo acontece com a outra Rota intitulada “Rota do Agronegócio”. Incluíram Rolândia também com apenas dois produtos, novamente a Indústria Itamaraty e uma propriedade rural familiar de “Odete Pizzaia Navarro”, que cultivava café e uvas de mesa. Com isso, grandes empresas do agronegócio, ramo industrial importante para o município, ficaram de fora.

O conselho organizou visitas a campo para levantamentos da situação dos recursos turísticos, fazendo o inventário, o diagnóstico e o prognóstico desses locais. Organizou eventos sobre turismo e diversas reuniões com o *trade* turístico. Foi elaborado um *folder* contendo o calendário de eventos de junho a dezembro de 2003. Também criou-se um guia turístico e um vídeo sobre os principais atrativos turísticos, apresentados durante a Oktoberfest. Na época do aniversário de Rolândia, a antiga secretaria de Cultura (em 2002 e 2003) realizava roteiros turísticos dentro do município, que eram abertos à comunidade. O roteiro realizado em 2003 foi muito interessante, incluindo visitas à Estátua Roland, Chácara Rolândia, Restaurante Porco no Tacho, Aquabel e outros. Várias pessoas participaram, revelando que os próprios moradores de Rolândia desconhecem muitos dos locais visitados e do seu contexto histórico. A Chácara Rolândia, foi vendida recentemente e hoje não tem intenção de abrir para visitação. O conselho estruturou ainda, alguns roteiros segmentados para serem ofertados para os visitantes de Rolândia. Mas, conforme análise, alguns dos locais visitados não recebem visitantes ou não condizem com a atividade turística. Um exemplo é o roteiro cultural com a visita ao Clube Concórdia. Apesar de informação de que o clube foi construído por alemães, a sede não tem arquitetura européia e não apresenta características

culturais que o diferencie ou o torne atrativo. Os roteiros estão apresentados no Quadro 02, e os locais foram generalizados para simplificar a apresentação.

Quadro 02– Roteiros do COMTUR ofertados aos visitantes de Rolândia em 2007

ROTEIROS	LOCAIS VISITADOS
Turismo tecnológico	Fazendas e empresas.
Turismo gastronômico	Pousadas e restaurantes.
Turismo ambiental e cultural	Fazendas e chácaras.
Turismo de lazer	Fazendas, clubes e hotéis.
Turismo cultural	Diversos atrativos turísticos como museus, clubes, igrejas e monumentos.
Fonte: (COMTUR, 2007). Organizado por (DOMINGOS 2007).	

Notou-se também a falta de conhecimento dos principais agentes públicos sobre as políticas de turismo da esfera federal e estadual e qual o papel do município neste contexto. Não sabiam da existência do Plano Nacional de Turismo e do Programa de Regionalização do Turismo. O que conheciam sobre regionalização é pelo projeto do “trem turístico”, que fazia parte da “Rota do Café”, porque o trem passaria por alguns municípios vizinhos do norte do Paraná, mas não se vê uma relação entre as três esferas, federal, estadual e municipal, o que é um fato preocupante, uma vez que esses níveis têm que seguir uma mesma linha de planejamento para se alcançar um objetivo comum. A esfera estadual, que possuía uma Política Estadual de Turismo e um Programa de Regionalização Estadual do Turismo, seguia na teoria a mesma diretriz do governo federal, mas na prática o entendimento de regionalização ainda não estava esclarecido – considerava-se como regionalização somente a macro divisão administrativa adotada pelo país, como Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste, o que não é o caso.

O Programa de Regionalização do Turismo federal considera que a regionalização do turismo deve ser entendida diferentemente da macro divisão administrativa adotada pelo país. Para o Programa, este conceito de regionalização deve ser entendido como um esforço coordenado de ações integradas entre municípios, estados e até países, o que na prática não está acontecendo. Beni (2006) está correto ao afirmar que a “ponta”, ou seja, os agentes públicos municipais, os que estão mais próximos aos turistas e à comunidade, não entenderam o conceito do governo sobre a regionalização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Rolândia, no norte do Paraná, foi escolhido para se compreender quais as influências das políticas públicas em um pequeno município. Rolândia foi colonizada por vários imigrantes, como japoneses e italianos, mas os alemães é que deixaram marcas mais expressivas na gastronomia, arquitetura e cultura. Possui atualmente uma Secretaria Municipal de Turismo e Cultura e contava até 2007 com a participação ativa do COMTUR, hoje não está ativo.

O município possui alguns atrativos turísticos, destacando-se o museu japonês, o museu municipal, o museu do café e o sacro, além do projeto da construção de um museu do rádio. No turismo rural, tem-se a Pousada das Alamandas, o SPA Recanto das Figueiras na estrada de São Rafael com a igreja e o cemitério de mesmo nome. A fazenda Bimini realiza atividades de educação ambiental e é um centro de referência da região nesta área. A festa que mais recebia visitantes é a Oktoberfest. É uma festa alemã realizada sempre no mês de outubro, mas como estava um pouco descaracterizada da tradição germânica e com diminuição considerável de público, desde 2013 não está sendo mais realizada. O hotel Rolândia se reconstruído pode ser considerado um atrativo, pois foi a primeira construção do município, em 1934. O Portal Turístico, que foi objeto de luta por anos, agora construído, está sem função. Durante as entrevistas foi constatado que os dirigentes municipais desconhecem os programas de turismo elaborados pelo governo federal e estadual, assim como a grande maioria dos participantes do COMTUR.

As políticas públicas podem e devem influenciar um município, mas, como visto nesta pesquisa, a base é a que mais sofre com a falta de articulação entre as esferas do governo. Em um pequeno município como Rolândia, que ainda não recebe um fluxo constante de turistas, e cujas atividades para o turismo são recentes e desconexas, as políticas públicas para o turismo estão influenciando muito pouco. O desconhecimento dos planos e programas por parte dos agentes públicos revela a deficiência principalmente do governo federal em atingir seus objetivos para aplicar seus projetos.

REFERÊNCIAS

ADETUNORP, 2007. Via e-mail.

BARROS, A. de J. P. de; LEHFELD, N. A de S. *Projeto de pesquisa: propostas metodológicas*. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

BENI, M. C. *Política e planejamento de turismo no Brasil*. São Paulo: Aleph, 2006.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Plano Nacional do Turismo: Diretrizes, metas e programas 2003-2007*. 2 ed. Brasília, 2003a.

_____. Ministério do Turismo. *Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural*. Brasília, 2003b.

_____. Ministério do Turismo. *Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, Diretrizes Operacionais*. Brasília, 2004.

BRASIL XXI – O BRASIL TURÍSTICO. Disponível em <http://www.painelbrasil.tv/jornal/06_05_10.html>. Acesso em: 12 jun. 2006.

CALVENTE, M. del C. M. H. *Turismo e excursionismo rural: potencialidades, regulação e impactos*. Londrina: Humanidades, 2004.

CASTELLI, G. *Turismo uma atividade marcante do século XX*. 3 ed. Caxias do Sul: ECUCS, 1996.

CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO. *Roteiro Turístico de Rolândia*, 2007.

DOMINGOS, F. de O. *Políticas públicas para o turismo no Brasil e suas influências em Rolândia-PR*. 2007. 170 f. Dissertação (Mestrado em Geografia, Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

LICKORISH, L.; CARSON, L. G. *Introdução ao Turismo*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MOURA, M. L. S. de; FERREIRA; M.C.; PAINE, P.A. *Manual de elaboração de projetos de pesquisa*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Turismo. *Política Estadual de Turismo 2003 - 2007*. Curitiba, 2003.

_____. Secretaria de Estado de Turismo. *Programa de Regionalização do Turismo no Paraná*. Disponível em: <<http://www.pr.gov.br/turismo/programaregionalizacao.shtml>> Acesso em: 07 abr. 2007.

_____. Agência de Notícias do Paraná. *Paraná tem mais quatro regiões turísticas*. Disponível em: <<http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=78594&tit=Parana-tem-mais-quatro-regioes-turisticas>>. Acesso em: 04 maio 2014.

REVISTA EXAME. *Anuário EXAME 2007 – 2008 TURISMO*. São Paulo, ano 41, n.5, Abril, 2007.

ROTA do Café. Disponível em: < http://www.rotadocafe.tur.br/pt/atrativos_listagem.php#rolandia>. Acesso em: 04 maio 2014.

ROTA do Café ganha Prêmio em SP. Blog do Caderno de Turismo. Jornal Gazeta do Povo. 04 julho 2011. Disponível em: < <http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/blog-do-caderno-de-turismo/rota-do-cafe-ganha-premio-em-sp/>>. Acesso em: em 04 maio 2014.

SEBRAE. *O QUE É O PNMT?*. Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br/ideais/default.asp?vcdtexto=406&%5E%5E=>>>. Acesso em: 01 maio 2014.

SOBRE A ADETUNORP. ADETUNORP, Londrina. Disponível em:<http://www.adetunorp.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=11>. Acesso em: 07 jul. 2014

VILLANUEVA, O. *Rolândia terra de pioneiros*. Londrina: Ipê, 1974.